



BOLETIM 08/2020

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - AGOSTO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E REALEZA.

Francisco Beltrão, 08 de setembro de 2020.

Custo da cesta básica aumenta nas cidades pesquisadas pelo GPEAD

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese, (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), constatou, para o mês de agosto, que o custo do conjunto dos alimentos de primeira necessidade para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/38) apresentou aumento em 13 capitais e redução em quatro, em relação ao mês de julho.

No sudoeste do Paraná, a pesquisa é realizada nas cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza com com pesquisadores presenciais, observando as normas recomendadas e em horários de menor fluxo de pessoas nos estabelecimentos comerciais. Na pesquisa o GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento - Ciências

Econômicas/Unioeste), e instituições parceiras, constataram, em agosto, um aumento no custo dos alimentos da cesta básica. O aumento mais expressivo foi em Realeza, 16,34%, seguida por Dois Vizinhos, 9,14%; Francisco Beltrão, 5,01% e Pato Branco 1,65%.

Em valores nominais, o custo da cesta básica individual mais elevado foi a de Francisco Beltrão, R\$ 420,79, seguida por Realeza, R\$ 413,38; Dois Vizinhos, R\$ 410,54 e, a de menor custo foi em Pato Branco, R\$ 382,07. A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que a compõe, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de julho.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – agosto de 2020

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco			Realeza		
	07/2020	08/2020	jul/ago	07/2020	08/2020	jul/ago	07/2020	08/2020	jul/ago	07/2020	08/2020	jul/ago
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	376,17	410,54	9,14	400,71	420,79	5,01	375,88	382,07	1,65	355,30	413,38	16,34
Arroz	9,71	10,14	4,39	9,98	10,60	6,21	10,24	10,61	3,58	10,07	12,16	20,74
Feijão	29,10	27,20	-6,52	28,65	29,02	1,32	28,01	28,08	0,24	26,36	28,47	8,04
Açúcar	6,20	5,97	-3,75	6,26	6,40	2,20	6,17	6,05	-1,95	6,07	6,33	4,30
Café	11,45	10,87	-5,07	10,22	10,19	-0,28	9,95	9,94	-0,17	11,94	12,29	2,89
Trigo	3,86	3,93	1,77	4,08	4,16	1,90	3,74	3,79	1,30	3,63	4,18	15,29
Batata	15,50	16,54	6,71	14,71	13,47	-8,41	17,13	12,08	-29,48	13,69	18,04	31,78
Banana	14,19	17,87	25,94	19,20	20,21	5,25	23,04	23,21	0,74	18,03	18,44	2,27
Tomate	29,00	38,24	31,89	24,99	31,73	26,94	24,75	24,17	-2,34	23,88	39,06	63,57
Margarina	8,12	7,92	-2,46	6,71	7,11	5,95	5,98	6,38	6,65	6,28	7,28	15,94
Pão	44,21	44,61	0,90	43,44	41,57	-4,32	34,27	34,27	0,00	34,93	39,44	12,91
Óleo Soja	4,05	4,76	17,50	4,11	4,91	19,46	3,76	4,42	17,50	4,22	5,82	37,83
Leite	26,81	29,73	10,89	27,54	29,47	7,00	24,24	25,92	6,96	26,26	31,83	21,18
Carne	173,98	192,77	10,80	200,82	211,97	5,55	184,60	193,15	4,64	169,94	190,03	11,82

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.045,00) e líquido (R\$ 966,63) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de agosto para as cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza.

Com relação ao salário mínimo necessário é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas, a partir da pesquisa do Dieese, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando o exposto é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em agosto, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria ser de: R\$ 3.448,93, em Dois Vizinhos; R\$ 3.535,09, em Francisco Beltrão; R\$ 3.209,76, em Pato Branco e R\$ 3.472,77, em Realeza.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em agosto, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 539,95, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria corresponder a R\$ 4.536,12, o o que corresponde a 4,34 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.045,00 .

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – agosto/2020

Localidades	agosto de 2020					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	410,54	42,47	1.231,32	-264,99	3.448,95	86h26m
Francisco Beltrão	420,79	43,53	1.232,67	-295,74	3.535,06	88h35m
Pato Branco	382,07	39,53	1.146,21	-179,58	3.209,77	80h26m
Realeza	413,38	42,77	1.240,14	-273,51	3.472,81	87h02m
Cascavel	403,00	41,69	1.209,00	-242,37	3.385,57	84h50m
Curitiba	505,54	52,30	1.516,62	-549,99	4.247,05	106h26m
Florianópolis	530,42	54,87	1.591,26	-624,63	4.456,06	111h40m
Porto Alegre	528,61	54,69	1.585,83	-619,2	4.440,86	111h17m
São Paulo	539,95	55,86	1.619,85	-653,22	4.536,12	113h40m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O tempo médio de trabalho necessário para adquirir os produtos da cesta básica é proporcional às variações do valor mensal da cesta. Em agosto de 2020, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica individual foi de 86hs e 26m, em Dois Vizinhos; de 88h e 35m, em Francisco Beltrão; de 80h e 26m, em Pato Branco e de 87h e 02 m, em Realeza.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica a seguinte proporção da sua renda, 42,47%, 43,53%, 39,53% e 42,77%, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõem a cesta básica, entre julho e agosto, de acordo com o DIEESE, seguiram uma trajetória de alta nos preços do óleo de soja, do arroz, do leite, do pão e da carne. Por sua vez, os produtos que registram redução de preços foram: o feijão e a batata. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o movimento dos preços apresentou um aumento para os seguintes produtos: arroz, farinha de trigo, banana, óleo de soja, leite e carne. Por outro lado, as reduções ocorrem no preço da batata e do feijão para algumas cidades.

O comportamento de elevação do preço médio do óleo de soja foi observado em todas as 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, com destaque para Campo Grande (31,85%), Aracaju (26,47%), Rio de Janeiro (22,39%) e Porto Alegre (21,15%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o óleo de soja aumentou em todas, com destaque para Realeza (37,83%) e Francisco Beltrão (19,46%). A expansão da demanda interna e externa de soja aumentou a cotação do grão e seus derivados.

O preço médio do litro de leite aumentou em 16 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. Esse aumento do preço do leite também foi verificado em todas as cidades pesquisadas pelo GPEAD, com destaque para Realeza e Dois Vizinhos com aumentos de 21,18% e 10,89%, respectivamente. Para o Dieese, a alta no preço do leite está relacionada a uma menor disponibilidade do produto no campo.

O preço médio do arroz agulhinha ficou mais caro em 15 capitais, com destaque para Porto Alegre (17,91%) e Campo Grande (13,61%). No Sudoeste, o GPEAD observou alta do arroz parboilizado nas quatro cidades pesquisadas, com destaque para Realeza (20,74%) e Francisco Beltrão (6,21%). Segundo o Dieese, “o aumento se deve à retração dos produtores, que aguardam melhores preços para comercializar o cereal e efetivam apenas vendas pontuais”.

O pão apresentou alta de preços em 13 capitais, com variação entre 0,23%, em São Paulo, a 9,78%, em Salvador. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o pão ficou mais caro em Realeza

(12,91%) e Dois Vizinhos (0,9%). Em Francisco Beltrão, o pão teve redução de preço em (-4,32%); em Pato Branco, não houve alteração de preços.

A farinha de trigo apresentou alta de preços em todas as cidades pesquisada pelo GPEAD, com destaque para Realeza (15,29%). A desvalorização do real diante do dólar contribuiu para o aumento da farinha de trigo e seus derivados.

O valor médio da carne bovina de primeira registrou alta em 12 capitais com variação de 0,59%, em Aracaju a 8,89%, em Campo Grande. Nas cidades pesquisadas do Sudoeste, o preço da carne de primeira aumentou em todas, com destaque para Realeza (11,82%) e Dois Vizinhos (10,8%). A alta dos preços da carne está associada a uma menor oferta de animais para abate e aumento das exportações do produto, em especial para a China.

As reduções de preços de itens da cesta básica foram observadas no feijão e na batata. O preço médio do feijão recuou em 14 das 17 capitais. Contudo, o custo do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou alta em Porto Alegre (5,00%), Curitiba (3,27%) e na capital fluminense (0,82%). Já em Vitória (-1,41%) e Florianópolis (-1,96%), o valor médio diminuiu. Nas cidades do Sudoeste, o preço do feijão preto reduziu apenas em Dois Vizinhos (-6,52%). Nas demais houve aumento, com destaque para Realeza (8,04%) e Francisco Beltrão (1,32%). A variação do preço do feijão preto está relacionada a importação do produto para atender a demanda interna, contudo a desvalorização cambial contribuiu para o aumento dos preços.

A batata, pesquisada no Centro-Sul, teve o custo reduzido em todas as cidades. As quedas oscilaram entre -0,52%, em Vitória, e -27,35%, em Curitiba. No Sudoeste, o preço da batata apresentou queda em Francisco Beltrão e Pato Branco, -8,41% e -29,48%, respectivamente. Entretanto, na contramão das cidades pesquisadas, houve aumentos em Dois Vizinhos e Realeza, 6,71% e 31,78%, respectivamente. O comportamento de redução de preços está relacionado a uma maior oferta do tubérculo.

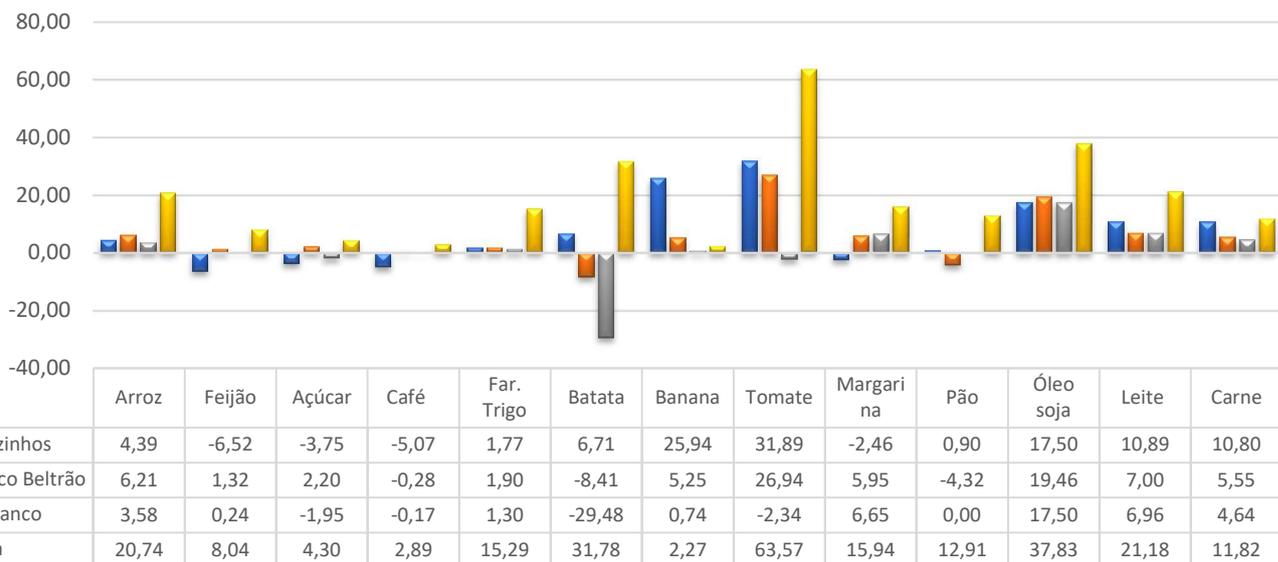


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza - agosto/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O comportamento dos preços da Cesta Básica nas cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza pode ser observado no gráfico 02 ou na tabela 01. Por sua vez, a comparação e

percepção das diferenças de preços médios praticados nos estabelecimentos comerciais, para cada um dos itens que compõe a cesta básica, podem ser constatadas no gráfico 02.

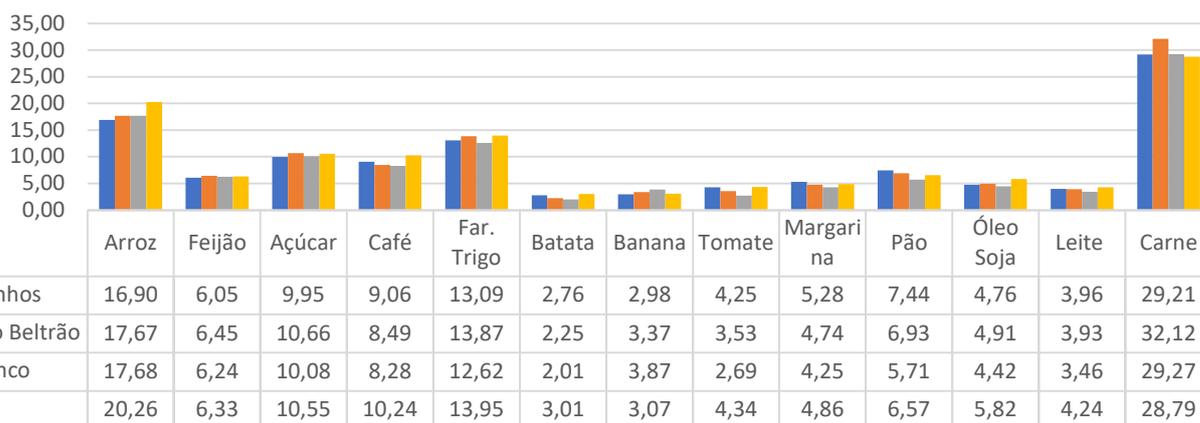


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza - agosto/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);

Profª. Roselaine Navarro Barrinha;

Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente do curso de nutrição)

Prof. Nelito Antonio Zanmaria – FADEP;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.

Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jramoseco@hotmail.com